

## O processo de avaliação ambiental multifásico (MEAP). Uma aplicação em Portugal

Maria Constança Paúl  
Instituto de Ciências Biomédicas Abel  
Salazar, Universidade do Porto

Resumo. – Num contexto de um interesse crescente relativo ao envelhecimento, coloca-se a questão de avaliar o ambiente físico e humano das instituições para idosos. Apresenta-se o «Processo de Avaliação Ambiental Multifásica, MEAP» de Moos e Lemka (1984), destinado a avaliar estabelecimentos assistenciais para idosos. Este instrumento visa quatro domínios conceptuais: os recursos físicos e arquitectónicos, os recursos do programa e política administrativa, os recursos dos residentes e funcionários, o clima social. Descrevem-se e discutem-se os dados relativos à aplicação do MEAP em Portugal, num estabelecimento do tipo Lar e noutra do tipo Residências para Idosos.

Tem-se vindo a verificar em todo o mundo um recrudescimento da problemática ligada aos idosos, a que Portugal não é alheio. Uma das inúmeras questões que se colocam é a de avaliar os equipamentos exis-

tentes e a criar para os idosos, no sentido de serem encontradas soluções que respondam de forma eficaz às suas necessidades. Analisar os recursos físicos e humanos de uma dada instituição, verificar as áreas mais deficitárias em que se torna prioritário intervir e ter um referencial programático para a criação de novas estruturas, são objectivos que pretendemos atingir ao adaptar para Portugal um instrumento de avaliação ambiental de equipamentos para idosos, o «Multiphasic Environmental Assessment Procedure, MEAP», de Moos e Lemka (1984).

Os três pressupostos que estão na base do processo de avaliação proposto referem que 1) apesar da diversidade dos tipos de residências para idosos é possível avaliá-los, com vantagem, dentro do mesmo modelo conceptual, 2) no sentido de verificar a influência do meio residencial na saúde e adaptação, é necessário uma melhor conceptualização das medidas dos factores ambientais, nomeadamente acabando com a «caixa negra», correspondente ao programa da instituição, que medeia a variação dos resultados, e 3) é necessário enfatizar mais o processo que intervém entre os factores pessoais e ambientais e os resultados dos residentes, examinando os recursos sociais e de *coping* que as pessoas utilizam para se adaptarem a viver nos ambientes institucionais.

Adoptando um modelo de congruência pessoa-meio, Moos e Lemka (1985) operacionalizam-no, criando um instrumento que integra todo o imenso conjunto de variáveis que nos permitem compreender a relação entre a pressão do meio sobre os indivíduos e a capacidade adaptativa destes, prevendo os seus resultados comportamentais, adaptativos ou mal-adaptativos num dado ambiente. O modelo proposto compreende aspectos do sistema ambiental (aspectos físicos, política, meio suprapessoal e clima social) e do sistema pessoal (dados sociodemográficos, autoconceito, saúde e nível de funcionamento), ambos relacionados entre si e na base da avaliação cognitiva e das respostas de *coping* que medeiam a adaptação do idoso ao meio, a que corresponde a estabilidade e mudança dos residentes (incluindo a sua moral, bem-estar, saúde e nível de actividade). O modelo de interrelações entre os domínios dos factores ambientais prevê a articulação entre o contexto residencial (tipo de estabelecimento) que tem, por um lado, determinadas características físicas e arquitectónicas e, por outro, factores de política e programa que se relacionam com as características dos residentes e do pessoal. Da interacção entre estes três últimos factores resulta o ambiente social do estabelecimento.

A equipa de Moos do Laboratório de Ecologia Social, do Centro Médico da Universidade de Standford, tem levado a cabo inúmeros trabalhos (e.g., Lemka e Moos, 1989, Timko e Moos, 1989) que apresentam dados obtidos através do MEAP, sobre os determinantes pessoais e ambientais no nível de actividade dos idosos, a adaptação, escolha e controlo dos residentes idosos em instituições assistenciais, entre outros, de importância capital para a compreensão da problemática relativa ao idoso institucionalizado. Carp (1987) refere-se a este instrumento, integrando-o na sua revisão das teorias ambientais do envelhecimento, como fornecendo dados que apoiam a premissa de que as variáveis pessoais e ambientais, bem como a sua interacção, são preditivas dos resultados do envelhecimento.

Moos e Lemka (1984) sugerem a divisão do tipo de equipamentos para idosos em três grandes grupos, nos quais eles fizeram uma extensiva validação do MEAP: 1) «Nursing Homes», que nós traduzimos por Lares; 2) «Residential Care», que traduzimos por Residências para Idosos; e 3) «Apartments», apartamentos construídos com a finalidade de alojar uma população idosa. Esta divisão tem a ver principalmente com o nível de cuidados prestados em cada tipo de estabelecimento.

lecimentos, donde resulta que se espere que a população de residentes funcionários também diferencie os equipamentos em causa. Os idosos residentes nos lares seriam mais dependentes e tratados por pessoal mais especializado do que os que habitam nos outros dois tipos de estruturas. Os dados normativos da revisão da versão inicial do MEAP foram obtidos pelos autores a partir de uma amostra da Califórnia e de uma amostra representativa nacional, num total de 244 estabelecimentos urbanos, suburbanos e rurais, de vários tipos, existentes em cada uma das mais importantes regiões geográficas dos Estados Unidos da América.

Os resultados são apresentados sob a forma de percentagens em que o total das respostas dadas, ao conjunto dos itens de cada escala, correspondem a 100 por cento, derivando-se a partir daí todos os outros valores.

O Processo de Avaliação Ambiental Multifásico, MEAP, é constituído por cinco partes distintas, incluindo subescalas, que permitem avaliar dimensões específicas do ambiente físico e humano de cada instituição, obtendo-se um perfil com várias dimensões para cada uma das áreas consideradas.

Vamos proceder, numa primeira parte, à apresentação do instrumento, descrição sumária do racional

de cada uma das escalas e respectivas subescalas, e de seguida apresentar os resultados obtidos na sua aplicação a dois estabelecimentos para idosos no nosso país. O MEAP é constituído por uma Lista de Avaliação das Características Físicas e Arquitectónicas (Physical and Architectural Features Checklist, PAF); um Questionário sobre o Programa e a Política Administrativa (Policy and Program Information Form, POLIF); um questionário sobre as Dimensões e os Recursos dos Residentes e dos Funcionários (Resident and Staff Information Form, RESIF); uma Escala sobre o Clima Social na Instituição (Sheltered Care Environment Scale, SCES); e uma Escala de Avaliação Global da Instituição (Rating Scale, RS).

#### 1. *Lista de características físicas e arquitectónicas, PAF.*

Este questionário, constituído por 153 itens, avalia oito dimensões relativas à localização da instituição, às suas características físicas externas e internas e à organização do espaço. Visam-se apenas os recursos físicos existentes e não os aspectos relativos à sua utilização. Embora não se esqueça que as características físicas de um equipamento condicionam o programa e a política a implantar e, por outro lado, a política adoptada

provoca alterações no espaço físico envolvente, estes outros aspectos são considerados noutras secções da avaliação ambiental.

A primeira dimensão deste questionário é relativa ao Acesso à Comunidade, avaliando em que medida a comunidade e os seus recursos são acessíveis aos residentes idosos de uma dada instituição. A dimensão seguinte diz respeito às Amenidades Físicas, ou seja, às características físicas que, quer pela sua função, quer pelo seu aspecto estético, dão conforto ao local. A terceira dimensão diz respeito às Ajudas Socio-Recreativas e compreende as características que facilitam o comportamento social e as actividades recreativas. As três subescalas seguintes referem-se aos aspectos facilitadores da autonomia dos idosos com algum grau de dificuldade funcional, uma é relativa às Ajudas Protéticas, ou seja, aos aspectos facilitadores da independência e mobilidade física dos sujeitos, num ambiente livre de barreiras, outra às Ajudas de Orientação e é a medida das ajudas de orientação disponíveis no meio e ainda a subescala que avalia as características de Segurança no sentido da prevenção de acidentes. As últimas dimensões consideradas são ambas relacionadas com a organização do espaço: uma refere-se às Instalações para os Funcionários, e a outra à Disponibilidade

do Espaço, que mede o número e o tamanho das áreas comuns e sua relação com o número de residentes. As características psicométricas das subescalas do PAF indicam uma consistência interna que varia entre .62 e .84. A fiabilidade inter-observador foi da ordem dos .70 e a fiabilidade teste-reteste, feita com um intervalo de 9 a 12 meses em 12 estabelecimentos variou, entre .61 e .95 para as diferentes dimensões. A estabilidade das correlações do perfil também foi determinada, variando entre .51 (obtido num estabelecimento em fase de montagem) e .96, sendo a maioria dos padrões relativamente estáveis. A intercorrelação entre as subescalas (controlando o tipo de estabelecimento) é baixa, com um  $r$  médio de .28, e aponta para o facto de as dimensões medirem de facto diferentes aspectos das características físicas e arquitectónicas dos estabelecimentos

## 2. *Questionário sobre a Política Administrativa e o Programa, POLIF.*

Este questionário, com 130 itens, avalia as características da política administrativa e do programa em vigor nos estabelecimentos, abrangendo nove dimensões que se podem agrupar em três conjuntos.

As duas primeiras dimensões referem-se às exigências comportamen-

tais impostas aos residentes. Nas Expectativas de Funcionamento focam-se as capacidades mínimas de funcionamento nas actividades do dia-a-dia, e na Tolerância ao Desvio avalia-se em que medida o comportamento excêntrico, agressivo ou pouco colaborante, é tolerado numa dada instituição. O segundo conjunto de quatro dimensões engloba a medida em que se conjugam as liberdades individuais e a ordem e estabilidade institucional. Na área chamada Política de Escolhas, avaliam-se o conjunto de opções que a política institucional põe à disposição dos residentes, no Controlo por parte dos Residentes, constata-se a existência de estruturas formais que facultam aos residentes influenciar a vida no estabelecimento. A clareza com que o programa da instituição é comunicado aos residentes faz parte da dimensão de Clareza Política e finalmente a privacidade de que os residentes dispõem é medida na área sobre a Disponibilidade de Privacidade. O último conjunto de dimensões do POLIF aborda a disponibilidade de serviços e de actividades e compreende a Disponibilidade de Serviços de Saúde, a Disponibilidade de Assistência nas Actividades de Rotina e a Disponibilidade de Actividades Socio-Recreativas.

As características psicométricas das subescalas do POLIF referem uma

consistência interna que varia entre .69 e .89 e uma fiabilidade teste-reteste adequada ou elevada, variando entre .7 e .96. A intercorrelação entre as subescalas do POLIF, controlando o tipo de estabelecimento, é relativamente baixa com um  $r$  médio de .20 apontando para que de facto medem aspectos razoavelmente independentes do programa e recursos dos estabelecimentos.

### 3. *Questionário sobre as Dimensões e Recursos dos Residentes e Funcionários, RESIF.*

Este questionário, com 104 itens, mede os aspectos do ambiente geral, que existem em função dos residentes e dos funcionários. A ideia subjacente à sua elaboração é a de que quando se aborda um grupo social, como é o caso de um estabelecimento para idosos, temos de considerar que os seus membros não são seleccionados ao acaso do conjunto da população. Os indivíduos trazem consigo valores, normas e capacidades que formam uma combinação particular, «the suprapersonal environment», que define uma subcultura que se desenvolve no grupo, a qual, por sua vez, vai influenciar o comportamento dos seus membros individuais.

O RESIF inclui uma dimensão sobre a 1) Riqueza dos Funcionários, que reflecte a experiência, o treino e a diversidade de origens dos funcionários, uma outra sobre as características sociodemográficas dos residentes, 2) Recursos Sociais dos Residentes e a sua heterogeneidade, 3) Heterogeneidade dos Residentes. As três dimensões seguintes têm a ver com o funcionamento actual dos residentes, incluindo as 4) Capacidades Funcionais, como sejam o ser capaz de cuidar de si próprio, o 5) Nível de Actividade, que mede a iniciativa dos idosos em se envolverem por si próprios em actividades, e a 6) Integração dos Residentes na Comunidade, que quantifica a participação dos residentes em actividades fora do seu estabelecimento. O último conjunto de três dimensões desta escala foca a utilização dos serviços existentes por parte dos residentes e são as seguintes: 7) Utilização dos Serviços de Saúde, 8) Utilização da Assistência nas Actividades de Rotina, e 9) Utilização das Actividades Socio-Recreativas.

As características psicométricas do RESIF indicam que a consistência interna das suas subescalas é de moderada a alta, variando entre .56 e .95. A fiabilidade teste-reteste é também de moderada a alta, com valores entre .68 a .69. A intercorrelação entre as subescalas do RESIF,

que são conceptualmente distintas, mostra relações empíricas entre elas, verificando-se que no geral há intercorrelação moderadas a baixas.

#### 4. *Escala sobre o Ambiente Social na Instituição, SCES.*

A perspectiva de avaliar o clima social de uma instituição parte do princípio de que as instituições têm personalidade, própria, sendo umas mais afectuosas, mais ou menos organizadas do que outras. Pretende-se nesta fase perceber a pressão que os programas das instituições exercem sobre os indivíduos, não sobre a forma de acontecimentos pontuais mas numa perspectiva de continuidade, visando o padrão usual de comportamento. Não se trata já de avaliar dados relativamente objectivos, como os fornecidos pelas outras escalas anteriormente descritas (PAF, PGLIF e RESIF), mas as percepções que residentes e funcionários têm da instituição onde vivem ou trabalham. Através das 63 questões do SCES obtém-se um perfil do estabelecimento com sete dimensões, que abrangem o relacionamento entre os indivíduos, o desenvolvimento pessoal e a manutenção e mudança do sistema. O perfil obtido a partir das respostas dos residentes pode comparar-se com o perfil obtido a partir das respostas dos

funcionários às mesmas questões, podendo verificar-se a uniformidade ou divergência das percepções em causa. As dimensões relacionais englobam uma medida de 1) Coesão, que tem a ver com o grau de apoio que os funcionários dão aos residentes e estes uns aos outros. A outra vertente relacional é o 2) Conflito, que visa a expressão de descontentamento e crítica entre os residentes e relativamente à instituição.

As dimensões de desenvolvimento pessoal incluem a 3) Independência, que avalia em que medida se encoraja a autosuficiência, autodeterminação e responsabilidade dos residentes, e a 4) Auto-exploração, que tem a ver com os comportamentos que visam encorajar a expressão aberta dos sentimentos e preocupações dos residentes. No conjunto das dimensões da manutenção e mudança do sistema estão a 5) Organização, que mede a importância da ordem e organização no estabelecimento e a clareza de regras e procedimentos esperados, a 6) Influência dos Residentes, que avalia a medida em que os residentes podem influenciar as regras e políticas da instituição e em que medida os funcionários são directivos relativamente aos utentes e, finalmente, o 7) Conforto Físico, que aprecia o conforto, a privacidade, a decoração e agradabilidade do estabelecimento.

As características psicométricas das

subescalas do SCES mostram uma consistência interna que varia entre .50 e .78, sendo que para a maior parte das subescalas a consistência interna é moderada. No que respeita à validade, obtida através do método das metades, a fiabilidade para os residentes varia de moderada a alta, entre .66 e .90, e para os funcionários entre .59 e .83, indicando que os resultados do SCES são relativamente independentes dos indivíduos específicos que respondem. A estabilidade das medidas obtidas era moderada a alta, variando de .52 a .93 para 5 das 7 subescalas, mas as restantes duas apresentavam uma variação considerável ao longo do ano. A estabilidade do perfil dava um  $r$  médio de .57 para os residentes e um  $r$  médio de .60 para os funcionários. Mais do que as outras partes do MEAP, o SCES parece ser sensível à mudança de condições ao longo do tempo. A intercorrelação entre as subescalas controlando o tipo de estabelecimento é moderada e muito semelhante entre os residentes e os funcionários, tendo respectivamente um  $r$  médio de .28 e um  $r$  médio de .26, indicando que as subescalas se referem a aspectos um pouco diferentes, mas interrelacionados, do ambiente social do estabelecimento.

Smith e Whitbourne (1990) procederam ao estudo da validade desta escala, para verificar se ela de facto

mede as dimensões ambientais que se propõe medir, uma vez que Moos e Lemka (1984) só apresentam as características psicométricas relativas à sua fiabilidade, estabilidade das subescalas e perfil, intercorrelações entre subescalas e grau de concordância entre residentes e funcionários. Estes autores utilizaram uma entrevista de perguntas abertas, em profundidade, sujeita a análise do conteúdo, para medir a validade da escala. Os resultados psicométricos obtidos para as subescalas de Conflito, Auto-Exploração, e Organização indicam uma fiabilidade e validade moderada a alta, enquanto para a Influência dos Residentes confirmaram a sua validade mas com uma baixa consistência interna e as subescalas de Coesão, Independência e Conforto Físico apresentaram resultados contraditórios que confirmavam a sua consistência interna e fiabilidade mas não a sua validade. A validade discriminante destas subescalas confirmou, segundo os autores, que são medidas válidas, havendo a considerar futuramente alguns acertos em itens, nomeadamente relativos à diferenciação da coesão dos residentes entre si e destes com os funcionários, ou relativos ao conforto físico no espaço físico controlado directamente pelo residente e não do conjunto da instituição, entre outros. Outras análises alargadas a mais

sujeitos e utilizando outro instrumento concorrente, são necessárias de futuro, para considerar de forma mais cabal a validade da SCES.

##### 5. *Escala de Avaliação Global, RS.*

A última parte do Processo de Avaliação Ambiental Multifásica que temos vindo a descrever é relativa ao julgamento externo que o observador/investigador faz do estabelecimento. É uma apreciação subjectiva com quatro subescalas, num conjunto de 24 itens, relativas à 1) Atractividade Física, 2) Diversidade do Ambiente, 3) Funcionamento dos Residentes e 4) Funcionamento do Pessoal. A avaliação é feita em função do conhecimento que o investigador obteve na sua passagem pela instituição, para proceder à avaliação ambiental e que implicou necessariamente um contacto quer com os corpos dirigentes, o pessoal técnico e de apoio, quer com os residentes, bem como com o espaço físico envolvente. Enquanto as duas primeiras dimensões visam os recursos físicos e arquitectónicos, as duas últimas visam os recursos humanos, quer dos utentes, quer dos funcionários. A dimensão Atractividade Física sumaria a estética, estado de conservação e limpeza do estabelecimento e espaço envolvente.



A Diversidade do Meio reflecte a variabilidade e estimulação fornecida pelo ambiente físico, como sejam a personalização dos quartos dos residentes e as vistas das janelas. O Funcionamento dos Residentes avalia a aparência, o nível de actividade e a quantidade de interacção entre os residentes. O Funcionamento do Pessoal reflecte a qualidade da interacção de funcionários e residentes, dos funcionários entre si e a organização da instituição.

As características psicométricas da RS apontam para uma consistência interna, moderada a alta, variando entre .67 e .82. A fiabilidade teste-reteste é entre moderada a alta para todas as subescalas excepto para o Funcionamento do Pessoal. A fiabilidade inter-observador é elevada, indicando que juizes experimentados podem discriminar diferentes tipos de estabelecimentos, naquelas dimensões. As intercorrelações entre as subescalas controlando o tipo de estabelecimento são moderadamente altas, sugerindo que os observadores tendem a ver estes aspectos das instituições como estando inter-relacionados e são influenciados pela sua impressão geral.

Com a aplicação deste extenso instrumento obtém-se uma visão muito clara e pormenorizada do tipo de instituição em presença, facilitando, além disso, a verificação das áreas mais deficitárias, podendo re-

lacioná-las com o funcionamento dos sujeitos e a sua satisfação de vida e perspectivar intervenções sectoriais que visem melhorar a qualidade de serviços prestada e, consequentemente, o bem-estar físico e psicológico dos seus utentes.

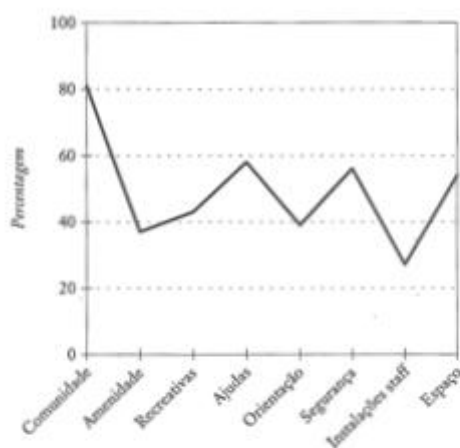
#### 6. *Análise dos resultados da aplicação do MEAP em dois estabelecimentos em Portugal.*

Os dados do PAF, do POLIF e do RESIF são obtidos prioritariamente junto do director do estabelecimento e convertidos numa média percentual que permite desenhar um perfil da instituição, incluindo as várias dimensões de cada questionário. Vamos fazer a análise, escala por escala, dos resultados obtidos nos dois estabelecimentos estudados, com base nos seus valores percentuais.

O nosso estudo incidiu sobre duas instituições, uma do tipo Lar e outra do tipo Residências para Idosos, cujas características descreveremos sumariamente, de forma a facilitar a compreensão dos dados obtidos através do MEAP.

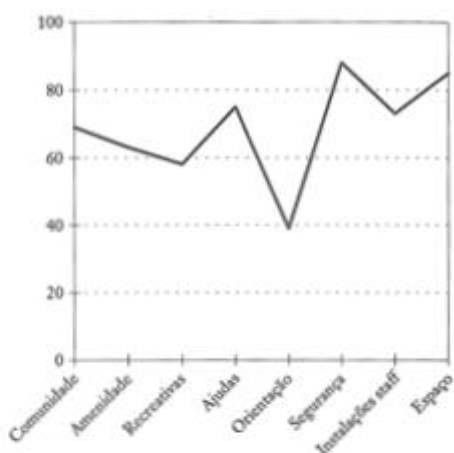
O Lar é um estabelecimento pertencente a uma Instituição Privada de Solidariedade Social, situado no Porto, com uma capacidade para cerca de 100 utentes. A média de idade dos residentes é de 80.5 anos,

Figura 1.  
Características físicas e arquitectónicas.  
Lar.



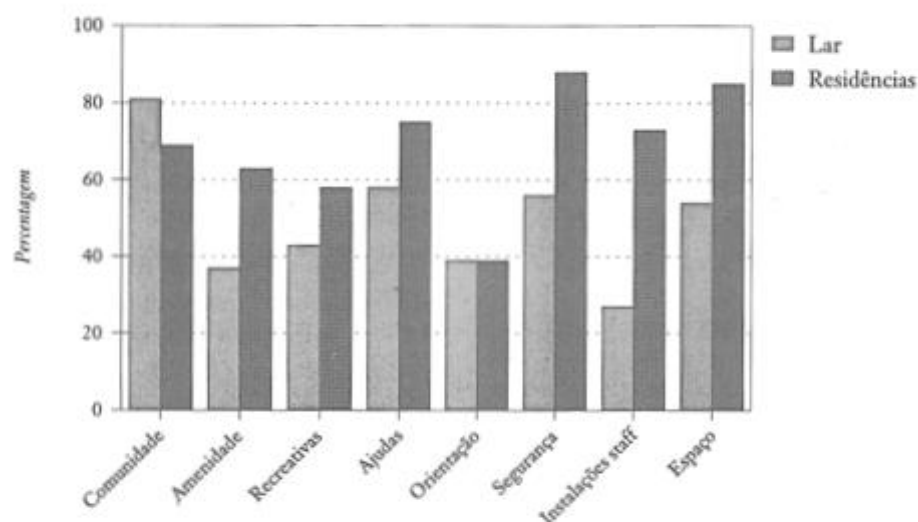
cerca de 35 por cento são idosos que recebem cuidados diários de enfermagem, dos quais apenas 5 por cento são homens. Dos restantes residentes, 30 por cento são idosas a residir em alojamentos comuns a dezasseis utentes, 17 por cento são homens a residir em quartos de quatro e 10 por cento são idosas a residir em quartos duplos. O estabelecimento apresenta uma grande diversidade de áreas, uma vez que está em plena reconstrução e zonas actuais coexistem com zonas antigas mais degradadas. O seu quadro de pessoal inclui cerca de 50 funcionários, entre os quais uma assistente social, uma secretária, 6 enfermeiras e 4 médicos em tempo parcial, sendo os outros pessoal indi-

Figura 2.  
Características físicas e arquitectónicas.  
Residências.



ferenciado. A escolha deste Lar foi determinada essencialmente por critérios de disponibilidade demonstrada pela própria instituição, localização e tamanho do estabelecimento. Este Lar, como tantos outros, é o resultado da evolução de um asilo com muitas décadas de existência. As Residências para Idosos que estudámos também pertencem a uma Instituição de Solidariedade Social, servem 24 utentes, entre os quais 3 casais. Os idosos vivem em casas independentes, com autonomia de funcionamento, mas com apoio de um Centro de Dia que lhes fornece serviços de refeições, limpeza, higiene pessoal e enfermagem, durante os dias úteis. A média de idade dos residentes é de

Figura 3.  
Características físicas e arquitectónicas. Lar e residências.



77.4 anos, todos apresentando um considerável grau de autonomia física. A escolha desta estrutura estava limitada, uma vez que é a única na cidade do Porto que se aproxima da caracterização feita por Moos e Lemka (1984) dos «Residential Care Facility». O seu quadro de pessoal engloba 12 funcionários a tempo inteiro, entre os quais uma assistente social, uma enfermeira, uma economista, um motorista e pessoal indiferenciado.

## 7. Características físicas e arquitectónicas.

### 7.1. Lar.

Na figura 1 podemos observar as percentagens do Lar nos vários factores da escala de características físicas e arquitectónicas. Podemos verificar que o Acesso à Comunidade é elevado, 81 por cento, as Ajudas Protéticas (58 por cento), as Características de Segurança (56 por cento) e a Disponibilidade do Espaço (54 por cento) se situam acima dos 50 por cento e as dimensões Ajudas Socio-Recreativas (43 por cento), Ajudas de Orientação (39 por cento), Amenidades Físicas (37

por cento) e Instalações dos Funcionários (27 por cento) estão deficitárias.

De uma forma geral, podemos afirmar que é um estabelecimento com uma localização privilegiada em termos de acesso à comunidade, situada no centro da cidade, perto de todo o tipo de serviços existente, oferecendo, além disso, bastante disponibilidade de espaço, embora com um aproveitamento ainda deficiente, com poucas ajudas de orientação, poucas possibilidades socio-recreativas, fracas instalações para o pessoal que lá trabalha e sobretudo pouco conforto físico. As preocupações com a segurança dos residentes e as ajudas protéticas situam-se já a um nível razoável.

### 7.2. Residências para idosos.

As médias obtidas nos diferentes factores caracterizam esta instituição de forma muito positiva (fig. 2, p. 246) sendo que apenas as Ajudas de Orientação (39 por cento) pontuam um valor inferior a 50 por cento. Todos os outros factores obtêm valores elevados: Acesso à Comunidade, 69 por cento; Amenidades Físicas, 63 por cento; Ajudas Protéticas, 75 por cento; Características de Segurança, 88 por cento; Instalações dos Funcionários, 73 por cento; Disponibilidade do Espaço,

85 por cento. Genericamente podemos afirmar que este estabelecimento, não obstante não possuir qualquer tipo de luxo, preenche os requisitos exigíveis para uma estrutura deste tipo, conseguindo ser um espaço acolhedor que garante a residentes e funcionários instalações condignas, uma importante diversidade de espaços e uma relativa segurança e conforto.

### 7.3. Comparação.

De uma forma geral, as características físicas e arquitectónicas destas duas instituições enquadram-se na divisão proposta que diferencia os lares das residências com apoio (fig. 3, p. 247). Enquanto o lar que estudamos se situa aquém dos valores esperados nas diversas dimensões relacionadas com o ambiente físico, fazendo crer que é um meio genericamente mais pobre e pior equipado do que os seus congéneres nos EUA, as Residências para Idosos surgem como uma instituição que, no seu conjunto, preenche os requisitos habitualmente existentes em estruturas do mesmo tipo.

Ao compararmos o Lar com as Residências para Idosos, verificamos diferenças em praticamente todos os sectores, excepto no de Ajudas de Orientação, que são escassas em ambos os locais. Essas diferenças

não são surpreendentes e confirmam a diferente vocação dos dois estabelecimentos. Enquanto o lar tem uma grande componente de enfermagem, prestando cuidados de saúde permanentes, o que implica uma certa uniformização de ambientes, as residências servem uma população com um elevado índice de autonomia.

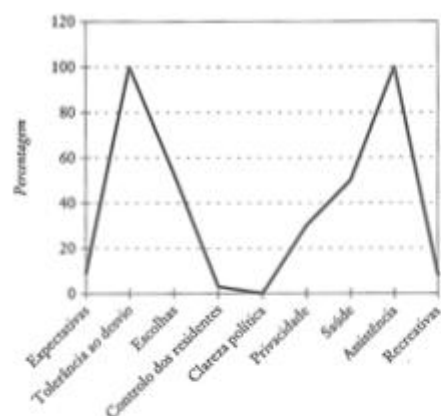
A partir da análise estatística em que se comparam os resultados obtidos em todas as subescalas do PAF nos dois estabelecimentos, verificam-se diferenças significativas relativamente às Amenidades Físicas ( $t = 2.0702, p < 0.05$ ) e às Instalações do Pessoal ( $t = 2.28218, p < 0.05$ ). As características físicas cotadas nestes dois factores são as responsáveis pela imagem de maior conforto existente nas residências para idosos, que adquirem um ar mais familiar e menos institucional. Ambos os estabelecimentos são de facto relativamente pobres, mal equipados e sem espaço verde envolvente, o que denuncia a sua inserção na malha urbana. Um pouco do que se ganha em acesso à comunidade, perde-se em disponibilidade de espaço. A precaridade das ajudas protéticas, de orientação e segurança, torna-se, no entanto, mais notória no Lar, uma vez que este alberga indivíduos com mais limitações funcionais.

## 8. *Política administrativa e programa. Questionário.*

### 8.1. Lar.

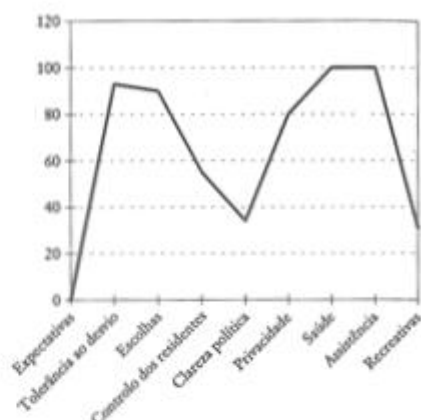
Os dados obtidos nas diferentes dimensões deste questionário (fig. 4, p. 250) resultaram, como os anteriores, de uma entrevista ao director e respectiva administração. As Expectativas Funcionais relativamente aos residentes são praticamente nulas (9 por cento). Há um pressuposto, aquando do processo de admissão, relativo ao facto de o idoso não dever sofrer de perturbações mentais, o que de qualquer forma nem sempre é comprovado. A ausência quase total de alternativas para os idosos que são admitidos, faz com que a evolução do seu estado físico ou mental não seja alvo de qualquer previsão e apenas seja considerado um facto a que é preciso dar resposta no momento em que se declare. Ainda que a instituição não esteja, como é o caso, vocacionada ou sequer preparada para tratar indivíduos com perturbações mentais, quando se verifica a demenciação de alguém, ele continua vivendo lá, com os serviços disponíveis. Praticamente pelos mesmos motivos da ausência de expectativas de funcionamento, a Tolerância ao Desvio é total (100 por cento). Se o tempo actual já não se compadece com a existência do

Figura 4.  
Programa e política. Lar.



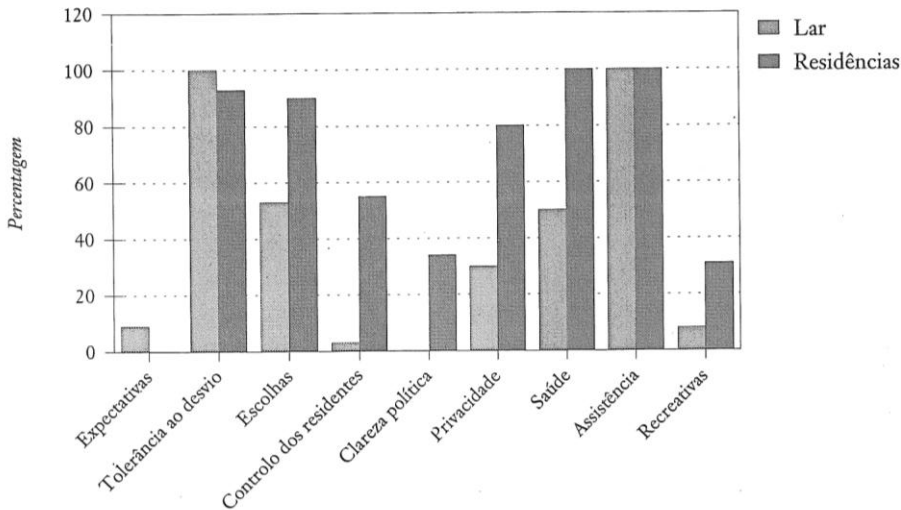
«quarto escuro» de outrora, a sanção mais adequada, em casos graves de inadequação à vida e/ou programa institucional, seria a expulsão, que é impraticável se significar, como aconteceria em inúmeros casos, o colocar o idoso a viver na rua. A Política de Escolhas é da ordem dos 53 por cento, deixando ao idoso uma certa margem de opção, embora isso não esteja em sintonia com o praticamente inexistente Controlo dos Residentes (3 por cento). Curiosamente, como veremos adiante, não é essa a leitura feita pelos próprios idosos, que consideram ter um papel muito mais decisivo na vida do Lar do que o que a própria administração lhes reconhece. A Clareza Política no Lar é nula (0 por cento), uma vez que estão ausentes todos os indica-

Figura 5.  
Programa e política. Residências.



dores públicos dessa clareza. Nós tivemos a oportunidade de perceber a existência de um outro tipo de circuito informativo, informal, que é a comunicação pessoal, idoso a idoso, feita pela direcção ou pelos restantes funcionários, de todos os assuntos de interesse colectivo. Esta forma pouco prática de comunicar tem a ver com o analfabetismo generalizado desta população, que tornaria ineficaz qualquer tentativa de comunicação através de material escrito afixado em local público. Se esta forma de comunicar privilegia o contacto personalizado, não deixa de manter obscuros certos aspectos da política institucional, que utiliza sempre a decisão ponderada caso a caso, sem assumir um regulamento claro que mostra aos utentes os limites de tolerância em vigor no Lar,

Figura 6.  
Programa e política. Lar e residências.



com todas as vantagens e inconvenientes de um tal sistema. A Privacidade é muito baixa (30 por cento), colocando a grande maioria dos utentes em situação de ausência de privacidade, uma vez que habitam em enfermarias ou camaratas amplas. A Disponibilidade de Serviços de Saúde atinge apenas os 50 por cento, limitada que está aos cuidados gerais de enfermagem e clínica geral, não havendo serviços diferenciados de apoio ou outras especialidades médicas, como a fisioterapia, tão necessária nesta faixa etária. Por sua vez, a Disponibilidade de Assistência na Rotina é total (100 por cento), dado que todos os serviços de manutenção ou de cuidados pes-

soais são assegurados. A Disponibilidade de Actividades Socio-Recreativas está claramente deficitária (8 por cento), sendo preocupante a ausência de alternativas e incentivos à ocupação construtiva do tempo por parte destes idosos.

## 8.2. Residências para idosos.

Nesta instituição (cfr. fig. 5), à semelhança do que se passa no Lar, as Expectativas Funcionais são nulas (0 por cento) e a Tolerância ao Desvio é máxima, 93 por cento. No país dos «brandos costumes» e na ausência de alternativas, como já foi apontado anteriormente, as instituições

que recebem idosos esperam pouco do seu funcionamento no fim da vida e vão tolerando tudo, numa atitude de complacência e por vezes de quase cumplicidade, como que para não tornar ainda mais amargos o fim dos dias de cada idoso. Pudemos observar, por exemplo, um «fechar os olhos» ao idoso(a) que bebe um copo a mais, como que a deixá-lo cumprir o seu fado triste, quando poucas ou nenhuma alternativas há para ele. A Política de Escolhas é muito elevada (90 por cento), embora o Controlo dos Residentes não ultrapasse os 55 por cento. Mais uma vez, a Clareza Política é baixa (34 por cento), mostrando um certo estilo mais improvisado do que planificado de fazer as coisas. A comunicação escrita, por cartazes ou sinais, opõe-se ao contacto pessoal, explicando o que aparentemente é óbvio, como seja o nome dos funcionários e dos residentes, que toda a gente conhece (?), afixados em listas ou placas identificadoras à porta das residências. O nível de Privacidade é elevado (80 por cento), facilitado pelo sistema de residências autónomas, com recurso ou não a serviços fornecidos pelo Centro de Dia. A Disponibilidade de Serviços de Saúde e a Disponibilidade de Assistência na Rotina são totais (100 por cento), ainda que não as possamos considerar por completo eficazes, devido a uma diversidade de

factores que vão desde o número de funcionários à lotação dos próprios serviços, introduzindo potenciais situações de incapacidade de resposta pontual por parte da administração. A Disponibilidade de Actividades Socio-Recreativas, apesar da manifesta dinâmica desta instituição, é baixa, situando-se nos 31 por cento, o que demonstra a falta de capacidade interventiva nesta área, só recentemente implementada, ainda que de forma incipiente, pela preocupação dos responsáveis em planear e organizar os serviços para idosos.

### 8.3. Comparação.

Da análise estatística dos resultados obtidos nos dois estabelecimentos em todas as subescalas do POLIF, verificam-se diferenças significativas relativas a Escolhas dos Residentes ( $t = 2.48306, p < 0.05$ ), Controlo dos Residentes ( $t = 5.16671, p < 0.000$ ), Privacidade ( $t = 2.46598, p < 0.03$ ) e Serviços de Saúde ( $t = 2.64575, p < 0.02$ ). O perfil destas duas instituições (fig. 6, p. 251) distancia-se bastante, excepto na Disponibilidade de Assistência na Rotina e na Tolerância ao Desvio, não sendo as Expectativas Funcionais também muito diferentes nos dois estabelecimentos. Embora haja percentualmente mais actividades socio-



-recreativas nas Residências para Idosos comparativamente com o Lar, o seu valor não adquire, significado estatístico. Nas outras dimensões, as médias obtidas favorecem também as Residências para Idosas. A política administrativa assumida nestas aponta para a manutenção da privacidade e poder decisório do residente. No Lar o idoso tende a perder privacidade e influir pouco na vida institucional, para além de ter ao seu dispor menos opções. Como já referimos, a Clareza Política é baixa nos dois locais, mas mais ainda no Lar. Curiosamente, a Disponibilidade de Serviços de Saúde iguala-se nos dois estabelecimentos, o que parece contraditório quando classificamos o Lar como uma instituição em que existia uma componente de enfermagem e médica considerável e as Residências para Idosos como um estabelecimento em que a componente dos serviços de saúde não era relevante. De facto, a componente médica do Lar é visivelmente maior do que a existente nas Residências para Idosos. Para o comprovar, basta darmos uma volta pela sua extensa enfermaria e olhar pessoas acamadas entubadas ou com máscaras de oxigénio. Mas – e esse aspecto fica claramente expresso no questionário relativo à dimensão dos serviços de saúde – o Lar não tem serviços de saúde diferenciados e é servido por

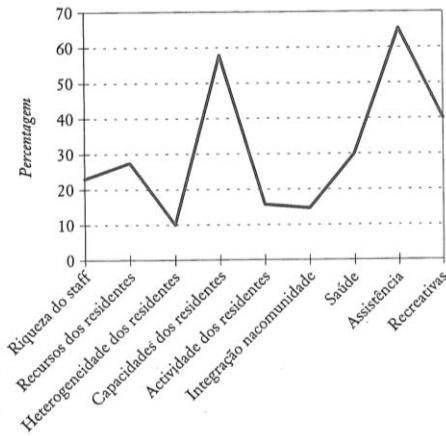
um corpo clínico na sua maioria flutuante e com reduzida permanência na instituição. As Residências para Idosos, por seu lado, asseguram uma maior diversidade de serviços, que vão da enfermagem e medicina, à terapia ocupacional e fisioterapia, o que lhe garante uma elevada pontuação nesta área. Nos dois estabelecimentos, as actividades socio-recreativas são escassas e episódicas: às ocasiões festivas seguem-se largos períodos de inactividade, denunciando a inexistência de um programa continuado de actividades.

## 9. *Características, dimensões e recursos dos residentes e funcionários, RESIF.*

### 9.1. Lar.

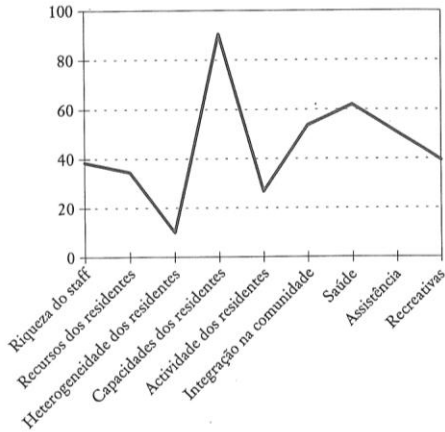
Este questionário caracteriza a instituição do ponto de vista humano. Podemos afirmar que o perfil das dimensões e recursos do lar se situa nuns limites razoáveis à volta dos 50 por cento não apresentando áreas muito discordantes, excepto a relativa às capacidades dos residentes, que caracterizam este Lar como tendo uma população relativamente mais autónoma do que o que seria de esperar em estabelecimentos congéneres. O que podemos observar na leitura dos valores médios das várias dimensões consideradas

Figura 7.  
Recursos dos residentes e funcionários. Lar.



(fig. 7), é que o Lar é habitado por uma população de baixos recursos, Recursos Sociais dos Residentes, 27.5 por cento, muito homogénea, Heterogeneidade dos Residentes, 10 por cento e servida por um conjunto de funcionários com baixa formação, Riqueza dos Funcionários, 23 por cento. Em termos do funcionamento dos residentes verificamos que as suas Capacidades Funcionais são elevadas (57.8 por cento), o que contrasta com um baixo Nível de Actividade (15.7 por cento), bem como uma fraca Integração na Comunidade (14.6 por cento). A Utilização dos Serviços de Saúde situa-se nos 30 por cento, o que está em sintonia com o seu nível funcional, enquanto a Utilização de Serviços de Assistência no Dia-a-Dia é gran-

Figura 8.  
Recursos dos residentes e funcionários. Residências.

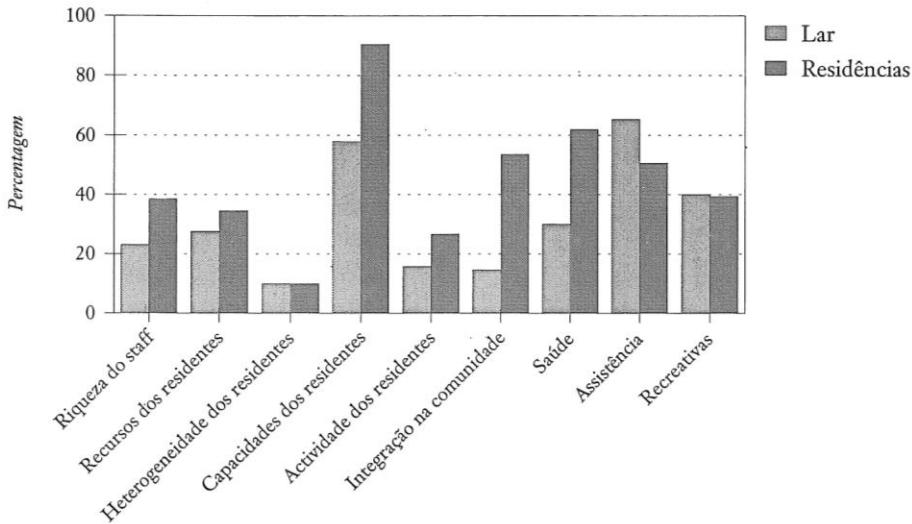


de, 65.3 por cento mostrando, mais uma vez, uma certa inadequação entre capacidades funcionais dos sujeitos e utilização da assistência na sua rotina. A Utilização das Actividades Socio-Recreativas, na ordem dos 40 por cento, pode ser interpretada como um indicador de que se é um facto que não abundam as actividades socio-recreativas, as que existem não são tão participadas como seria desejável, tendo em atenção as capacidades dos residentes.

## 9.2. Residências para Idosos.

Numa leitura do perfil humano deste estabelecimento (fig. 8) conclui-se que de uma forma geral os Recursos Sociais dos Residentes são

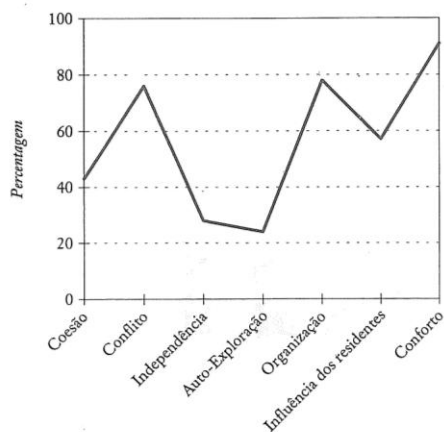
Figura 9.  
Recursos dos residentes e funcionários. Lar e residências.



relativamente baixos (34.5 por cento), a sua diversidade é mínima, a Heterogeneidade dos Residentes (10 por cento) e a Riqueza dos Funcionários não é também muito maior do que a dos idosos (38.5 por cento) a quem prestam serviços. Do ponto de vista dos idosos verificamos que o seu Nível Funcional é muito bom (90.4 por cento) e a sua Integração na Comunidade se mantém elevada (53.5 por cento). Por outro lado, o seu Nível de Actividade é relativamente baixo (26.7 por cento), para o que seria de esperar de indivíduos autónomos, assim como a Utilização de Actividades Socio-Recreativas (39.4 por cento).

Contrastando com o nível de capacidades funcionais dos residentes estão também os valores de Utilização dos Serviços de Saúde (61.9 por cento) e de Utilização de Assistência no Dia-a-Dia (50.6 por cento). Assim podemos afirmar que a população destas Residências para Idosos é constituída por indivíduos autónomos, de fracos recursos, servidos por funcionários com uma formação reduzida, que utilizam bastante os serviços à sua disposição e mantendo um nível de actividade geral, e recreativa em particular, relativamente baixo.

Figura 10.  
Ambiente social dos residentes. Lar.



### 9.3. Comparação.

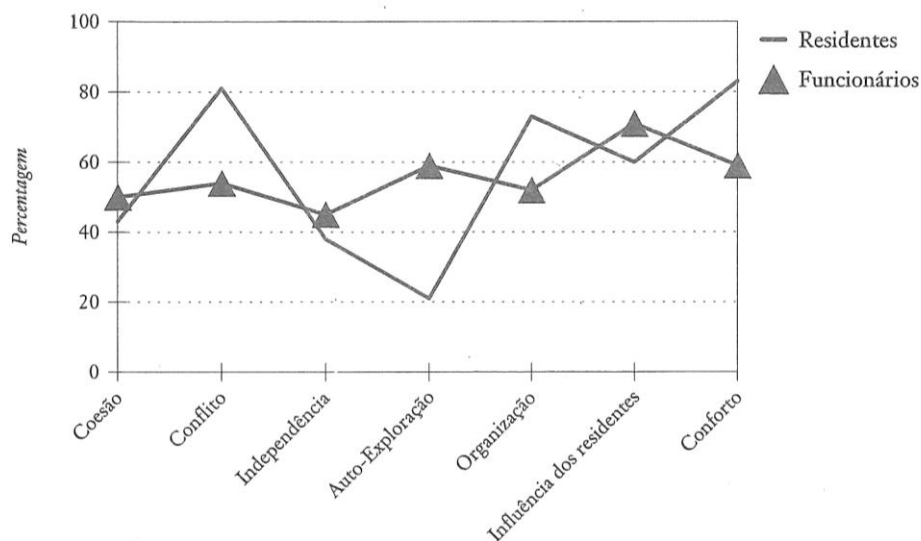
De uma forma geral o perfil apresenta-se idêntico nos dois tipos de instituições (fig. 9, p. 255) embora os idosos que habitam as Residências tenham tendência para possuir ligeiramente mais recursos e o seu pessoal de apoio ser também um pouco mais diversificado, não chegando, contudo, a atingir diferenças significativas entre os dois estabelecimentos, em que a heterogeneidade é igualmente pequena. No que se refere às capacidades funcionais dos residentes, verifica-se uma diferença substancial em benefício dos idosos das Residências, que têm uma capacidade funcional muito mais elevada. De acordo com esse facto, são também mais activos e têm maior integração na comunidade, como

se comprova a partir da análise estatística dos resultados em cada subescala nas duas instituições. Verificam-se apenas diferenças significativas em relação às Capacidades dos Residentes ( $t = 3.78667, p < 0.00$ ), e Integração na Comunidade ( $t = 2.57463, p < 0.02$ ). A utilização de serviços de saúde também é ligeiramente maior nas Residências para Idosos do que no Lar, ao contrário do que se verifica relativamente à assistência na rotina. As actividades socio-recreativas têm idêntica e não muito elevada utilização nos dois estabelecimentos. Em qualquer dos casos, as diferenças não atingem significado estatístico.

### 10. Avaliação do ambiente social, SCES.

Ao contrário do processo de recolha de informação para o preenchimento das outras escalas, esta é preenchida pelos próprios residentes e, por outro lado, pelos funcionários da instituição. Deixamos para trás a avaliação com base nos dados objectivos que quantificam espaços e residentes que têm um dado nível funcional ou utilizam um dado tipo de serviços, para proceder agora a uma análise mais subjectiva do ambiente social do lar, ao longo de sete dimensões. O inquérito abrangeu aproximadamente 50 por cento do

Figura 11.  
Ambiente social de residentes e funcionários. Lar.

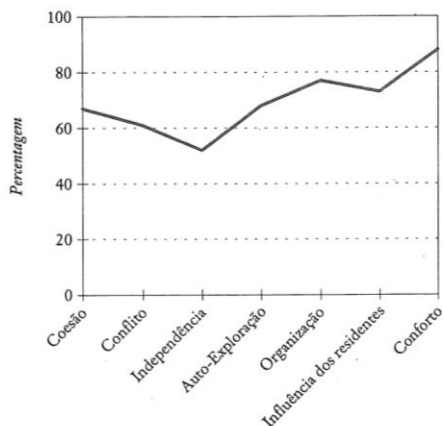


total de residentes e igual percentagem de funcionários no Lar, tendo ficado excluídos, em termos de utentes, os indivíduos mais incapacitados que permanecem na enfermaria, correspondendo a 35 por cento dos idosos residentes na instituição, e a franja dos outros que, ou por recusa, ou por incapacidades nomeadamente auditivas graves, dificultavam a passagem do inquérito. Dos funcionários, não preencheram o inquérito algumas categorias profissionais que pelo escasso contacto que mantêm com os residentes, como é o caso de todo o pessoal da lavandaria, se recusaram a fazê-lo. As percentagens de res-

posta de residentes e funcionários nas Residências atingiu praticamente os 100 por cento.

Neste ponto podemos proceder a vários tipos de análises comparativas entre as percepções dos residentes e dos funcionários. Com este método ficámos não só a conhecer as percepções dos diferentes intervenientes relativamente ao ambiente social do estabelecimento, como podemos confrontá-las e verificar pontos de convergência e divergência entre as partes. A comparação entre as percepções dos residentes e funcionários tem um interesse fundamental quando o objectivo da avaliação é, por exemplo, planear uma

Figura 12.  
Ambiente social dos residentes. Residências.



intervenção e provocar mudanças em qualquer das dimensões do seu ambiente. Optamos por fazer a apresentação dos resultados com base nas respostas dos residentes e referir de seguida a comparação entre estes e os dos funcionários.

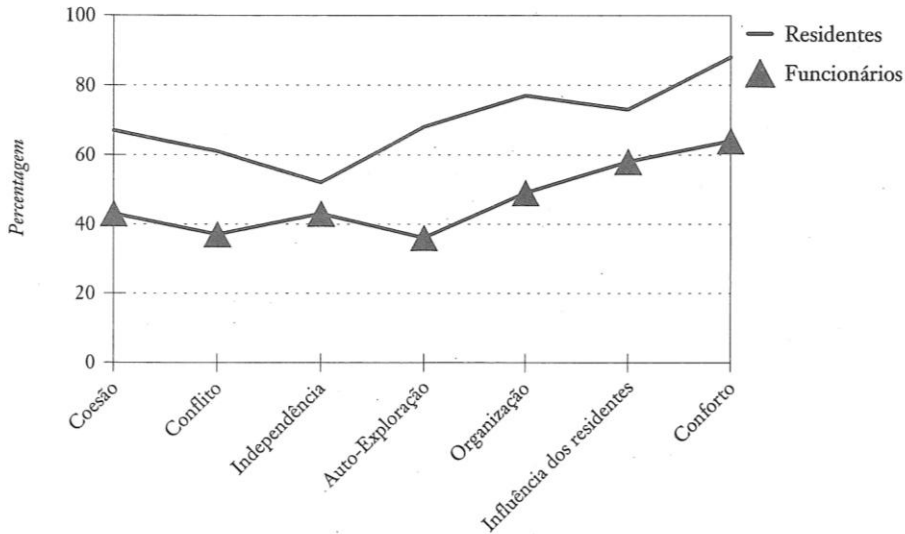
#### 10.1. Lar.

Este estabelecimento (fig. 10, p. 256), onde 73 por cento dos residentes são mulheres é caracterizado por um ambiente social com relativamente baixa Coesão (43 por cento), e uma elevada taxa de Conflito (76 por cento). A viverem em camaratas de 16 pessoas, estas idosas quezílias inúmeras vezes entre si e com as funcionárias que estão directamente em contacto com elas, por

questões ligadas a hipotéticas ou reais invasões do espaço próprio (ex.: alguém se sentou no sofá da sala que outra considera seu), privilégios de tratamento concedidos pelos funcionários a outras idosas, causando atitudes de ciúme, etc. Mais evidente é a ausência de coesão, o viver cada uma por si, sem demonstrarem grande solidariedade mútua, numa indiferença ostensiva e defensiva relativamente aos parceiros mais próximos, num sistema em que a ajuda é algo que vem de cima e dificilmente se constitui numa rede transversal de apoio. A Independência dos residentes é muito baixa (28 por cento) e a Auto-Exploração também (24 por cento), o que na sequência do que referimos, acentua a organização social vertical do estabelecimento e a ausência de manifestações, verbais ou outras, de foro afectivo. A Organização da instituição é considerada boa (78 por cento) por parte dos residentes, que referem ter bastante «influência» na vida do estabelecimento (57 por cento). O dado mais surpreendente é o considerarem que a casa oferece muito Conforto Físico (91 por cento), quando, de facto, os seus alojamentos actuais são muito precários e a casa é francamente fria.

Da comparação entre as percepções dos residentes com as dos funcionários (fig. 11, p. 257) resultam diferenças significativas em todas as

Figura 13.  
Ambiente social de residentes e funcionários. Residências.



dimensões, excepto na coesão e no conflito: Independência dos Residentes ( $t = 4.26707, p < 0.00$ ), Auto-Exploração ( $t = 8.99761, p < 0.00$ ), Organização ( $t = -3.61903, p < 0.00$ ), Influência dos Residentes ( $t = 4.67037, p < 0.00$ ) e Conforto Físico ( $t = -4.83242, p < 0.00$ ). Curiosamente, a percepção dos funcionários diverge da dos residentes não só no que respeita aos próprios idosos, mas também em relação à organização e conforto do estabelecimento, sendo este mais valorizado pelos idosos do que pelos funcionários. Esta sobrevalorização, nomeadamente do conforto físico, feita pelos idosos, explica-se pela vida de pobreza que tiveram, reforçando o

modelo da congruência pessoa-meio, subjacente à elaboração deste instrumento.

## 10.2. Residências para idosos.

Nesta instituição (fig. 12) quer o índice de Coesão quer o de Conflito são bastante elevados, atingindo, respectivamente, os valores de 67 e 61 por cento. Na partilha de um espaço comum, com muitas horas do dia em que os residentes ficam praticamente entregues a si próprios, há que contar com a solidariedade dos outros em todas as situações de emergência e mesmo na solução dos pequenos problemas da

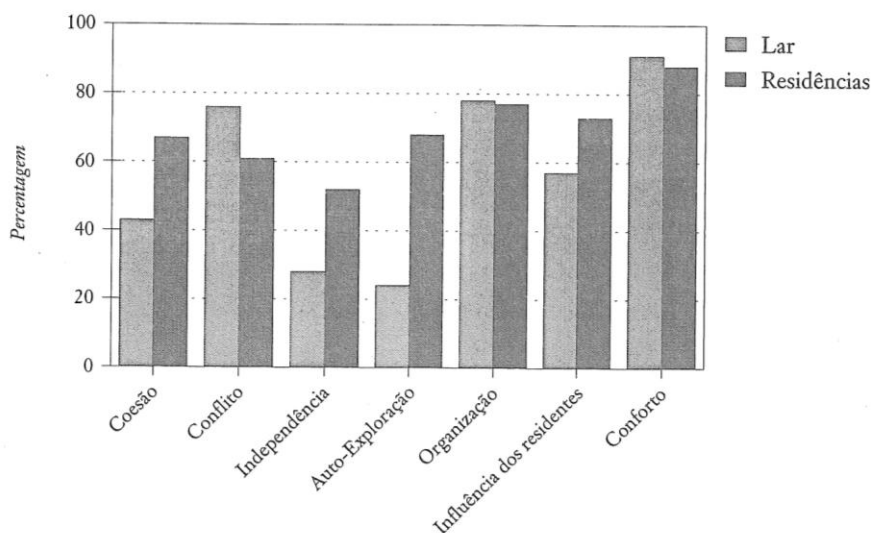
rotina diária que passam por fazer um recado à vizinha ou acompanhá-la ao médico. Por outro lado, a vida em comum nem sempre é pacífica. Há os gatos de uma que perturbam a outra, a limpeza de uma que não se conforma com o desleixo de uma outra – e o conflito rompe. A Independência é da ordem dos 52 por cento e os valores percentuais médios da Auto-Exploração (68 por cento), Organização (77 por cento), Influência dos Residentes (73 por cento) e Conforto Físico (88 por cento) são todos relativamente elevados, apontando para um ambiente social positivo, sem áreas discordantes, embora, como já se referiu, os índices de conflito sejam elevados. Comparando estes resultados com os dos funcionários (fig. 13, p. 259), verificamos uma certa sintonia com as percepções dos idosos, uma vez que as únicas diferenças estatisticamente significativas dizem respeito à Organização ( $t = 2.09106$ ,  $p < 0.05$ ), de novo mais valorizada pelos residentes do que pelos funcionários, e à Auto-Exploração ( $t = 2.58875$ ,  $p < 0.02$ ), que é uma dimensão relativa às manifestações do afecto das pessoas, em que parecia haver alguma dificuldade de avaliação por parte dos funcionários, quer neste estabelecimento quer no anterior.

### 10.3. Comparação.

São inúmeras e relevantes as diferenças entre os perfis do ambiente social nestes dois estabelecimentos. Há uma grande divergência relativa ao controlo e expressão dos residentes na instituição, confirmada pela análise estatística comparativa das percepções dos respectivos residentes. Verificaram-se diferenças significativas entre as percepções dos residentes relativas à Coesão ( $t = -4.41189$ ,  $p < 0.00$ ), Independência dos Residentes ( $t = -4.41896$ ,  $p < 0.00$ ) e Influência dos Residentes ( $t = -6.03534$ ,  $p < 0.00$ ). Enquanto relativamente ao conflito, auto-exploração, organização e conforto físico as diferenças observáveis no perfil (fig. 14) não atingiram valores significativos do ponto de vista estatístico. As dimensões percebidas pelos residentes, dos dois estabelecimentos, como diferentes, correspondem de facto ao que são, em nosso entender, as diferenças básicas entre as duas instituições e que têm a ver com o nível de autonomia dos residentes e o seu controlo sobre o meio, aspectos centrais de uma boa adaptação dos idosos ao ambiente. A coesão é um elemento central numa instituição que apoia o desenvolvimento de uma solidariedade transversal, que confere independência e controlo aos idosos para gerirem as suas próprias dificuldades e determinarem a sua vida,



Figura 14.  
Ambiente social dos residentes. Lar e residências.



como é o caso das Residências para Idosos, enquanto no Lar a solidariedade é vertical e cada idoso fica completamente dependente dos serviços prestados pela instituição, com a perda de controlo e autonomia que isso implica. Na interpretação dos resultados não pudemos esquecer o peso que a dimensão física dos estabelecimentos, em termos de quantidade de utentes tem, quer a nível da sua gestão quer do ambiente social que se vive. Uma instituição com muitos utentes tem necessariamente de fazer uma gestão menos personalizada dos recursos, o que facilita a sedimentação de políticas de administração vertical, mais rí-

gidas, com todos os inconvenientes que isso possa ter para os idosos. Da comparação entre as percepções dos funcionários do Lar com os das Residências para Idosos resultaram apenas diferenças significativas no que diz respeito à Auto-Exploração ( $t = 2.21075$ ,  $p < 0.05$ ) e Conforto ( $t = -3.01327$ ,  $p < 0.00$ ). Ainda que, de facto, os ambientes sejam diferentes entre os dois estabelecimentos parece haver, da parte do pessoal que lá trabalha, uma certa tendência para uniformizar as percepções que têm do respectivo ambiente, denunciando eventualmente uma leitura um pouco estereotipada e/ou superficial dos idosos.

### 11. *Escala de avaliação global, RS.*

A última parte do MEAP é uma escala a ser preenchida pelo observador-investigador, em que este procede a uma avaliação, em grande medida subjectiva, da sua impressão sobre quatro grandes áreas do ambiente físico e social das instituições.

#### 11.1. Lar.

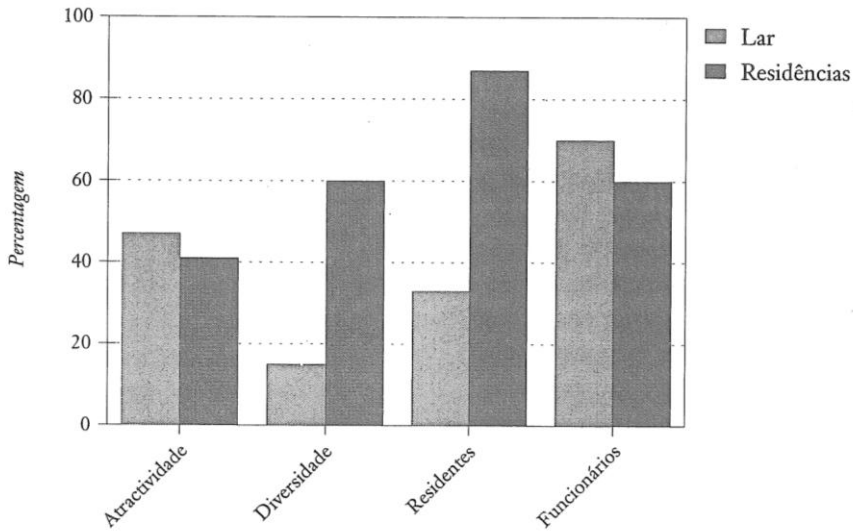
Este estabelecimento obteve uma classificação de 47 por cento no factor Atractividade Física. A apreciação global foi extremamente difícil de fazer, uma vez que o edifício está em fase de remodelação, tendo áreas muito degradadas e outras de construção muito recente e já bastante aprazíveis e adequadas. Mesmo tendo em atenção a discrepância de espaços, a Diversidade de Ambiente é mínima (15 por cento) e não é visível qualquer tendência nesse sentido, mesmo nas áreas remodeladas. O Funcionamento dos Residentes no seu conjunto é precário (33 por cento), uma vez que mesmo os indivíduos fisicamente autónomos se mantêm muito inactivos e pouco motivados. O Funcionamento do Pessoal pareceu-nos adequado (70 por cento), tendo-se mostrado como pessoas disponíveis e afectuosas para com os idosos e

que articulavam com facilidade as tarefas respectivas. Resumindo, o Lar não se nos afigurou um lugar muito aprazível para morar, era muito pouco personalizado e os seus residentes tinham um funcionamento precário. Os funcionários, ainda que empenhados, tinham algumas dificuldades, em grande parte devidas à sua falta de preparação geral.

#### 11.2. Residências para Idosos.

A Atractividade Física destas Residências para Idosos situa-se nos 41 por cento, ficando no entanto favorecida pela Diversidade do Ambiente que atinge os 60 por cento. Do ponto de vista dos idosos o Funcionamento dos Residentes é elevado, 87 por cento, são idosos activos e cuidados, na sua maioria, enquanto o Funcionamento do Pessoal tem uma média de 60 por cento, mostrando-se motivado no seu trabalho e colaborante entre si, para além de ser visivelmente afectuoso com os idosos. De maneira geral, podemos dizer que, apesar de não ser um local francamente aprazível, a personalização do espaço, bem como o nível de actividade dos idosos e empenhamento dos funcionários, torna-o um local vivo, onde se sente uma certa alegria de viver e em que a palavra *futuro* continua a fazer sentido.

Figura 15.  
Avaliação global. Lar e residências.



### 11.3. Comparação.

Da análise estatística, verifica-se que estas instituições só se diferenciam significativamente no Funcionamento dos Residentes ( $t = -2.92119$ ,  $p < 0.02$ ) e é a actividade dos idosos, enquanto resultado de toda a dinâmica institucional, que confere às Residências para os Idosos uma imagem mais positiva (fig. 15). A familiaridade do ambiente das Residências para Idosos torna-o um local mais acolhedor e personalizado. Do ponto de vista do ambiente humano, a aparência e vivacidade dos idosos deste estabelecimento contrasta com a apatia e acabru-

nhamento visível nos residentes do Lar.

### 12. Conclusão.

A importância da futura aferição deste instrumento para Portugal decorre da sua grande riqueza informativa e aplicabilidade. Quando vemos proliferar à nossa volta lares com fins lucrativos e conhecemos um pouco a realidade dos antigos asilos e hospícios, interrogámo-nos sobre a qualidade de vida nesses vários locais. Referindo-se aos Estados Unidos, Nyman (1989) afirma que em locais em que há escassez de

camas para idosos, cada cama suplementar que surge nos lares está associada a várias violações ao bem-estar dos residentes, a qualidade dos serviços surge assim estritamente ligada ao facto de não haver necessidade de competir por clientes. Em Portugal, é por de mais evidente a falta de estabelecimentos para idosos e se a alternativa da institucionalização do idoso não é a mais favorável, ela é seguramente uma opção necessária e adequada em muitos casos. Avaliar a qualidade dos meios ambientes onde residem os idosos é o primeiro passo para a introdução de mudanças nos estabelecimentos existentes e a elaboração de projectos dos futuros lares e equipamentos diversos, visando uma melhoria de bem-estar físico e psicossocial dos idosos.

### Referências

- Carp, F., (1987), «Environment and Aging», in D. L. Stokols e I. Altman (ed.), *Handbook of Environment Psychology*, pp. 329-60, Nova Iorque, John Wiley & Sons.
- Lemka, S., e Moos, R. (1989), «Personal and Environmental Determinants of Activity Involvement among Elderly Residents of Congregate Facilities», in *Journal of Gerontology: Social Sciences*, 44, 4, S139-148.
- Moos, R., e Lemka, S. (1984), *Multiphasic Environmental Assessment Procedure (MEAP)*, Social Ecology Laboratory, Veterans Administration Hospital, Palo Alto.
- (1985), «Specializes Living Environments for Older People», in J. E. Birren e K. W. Schaie (ed.), *Handbook of Psychology of Aging*, pp. 864-89, Nova Iorque, Van Nostrand Reinhold.
- Nyman, J. (1989), *Excess Demand, Consumer Rationality and the Quality of Care in Regulated Nursing Homes*, HRS: Health Services Research, 24, 1, 105-27.
- Smith, G., e Whitbourne, S. (1990), *Validity of the Sheltered Care Environment Scale Psychology and Aging*, 5, 2, 228-35.
- Timko, C., e Moos R. (1989), «Choice, Control and Adaptation among Elderly Residents of Sheltered Care Settings», in *Journal of Applied Social Psychology*, 19, 8, 636-55.

Abstract. – The author describes the 'Multiphasic Environmental Assessment Procedure, MEAP', Moos and Lemka (1984), that measures the environmental resources of sheltered care settings in terms of dimensions drawn from four conceptual domains: physical and architectural resources, policy and program resources, resident and staff resources and social climate resources. Data from an application of the MEAP in Portugal in a nursing home and in residential care facility are also presented and discussed.